

Série de irregularidades

Desde o início da construção do metrô no Distrito Federal, a obra acumula série de denúncias de desvio de dinheiro público. Ano passado, a Controladoria-geral da União (CGU) apontou o gasto de R\$ 11 milhões de forma ilegal na construção de quatro estações em Ceilândia — o montante direcionado para essas obras era de R\$ 40 milhões. Os auditores demonstraram sobrepreço, pagamento de valor acima do normal por um produto ou um ser-

viço. Entre outras ilegalidades o a empresa responsável pelo serviço pagou cinco horas de trabalho para um pedreiro assentar um metro quadrado de granito. De acordo com o órgão fiscalizador, esse valor representa 10 vezes mais que o previsto na tabela da Caixa Econômica Federal e 17 vezes superior ao pago pela prefeitura de São Paulo. Na investigação, os técnicos constataram que, quanto maior a espessura do granito, mais horas eram pagas pelo serviço.